

# MULTIPLICANDO ABRAÇOS!



## **Ministério das Mulheres**

Setor Bancário Sul - Quadra 2 - Bloco H - 9º andar  
Brasília - DF - Brasil - CEP 70073-902  
[www.gov.br/mulheres/pt-br](http://www.gov.br/mulheres/pt-br)

## **Secretaria Estadual de Educação**

Serrana II – Praça Darmeal Barbosa Moreira, 15 FDS - Centro  
Nova Friburgo - RJ - CEP 28610-160

## **Tecle Mulher**

Avenida Alberto Braune 24 – sala 506 – Centro  
Nova Friburgo - RJ - CEP 28613-000  
[www.teclemulher.org.br](http://www.teclemulher.org.br)

**E-mail:** teclemulher@teclemulher.org.br

**Facebook:** teclemulher

**Instagram:** teclemulher | teclemulherlesbicaetrans

## **REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano**

Rua Álvaro Alvim, 21 - 16º andar - Centro  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-010  
Telefone: (21) 3819-6616  
[www.redeh.org.br](http://www.redeh.org.br)

**E-mail:** redeh@redeh.org.br

**Instagram:** redeh\_org

## **Ficha Técnica**

### **Coordenação Pedagógica**

Schuma Schumaher

### **Coordenação Geral**

Laura Mury e Lourdinha Antoniolli

### **Design Gráfico**

Mari Patuelli e Ricardo Nobre

### **Arte**

Giovanna Mury Vonbun

### **Apoio**

Claudia Pinheiro e Valdirene Campos

## ***Caras e Caros estudantes,***

A segunda metade do século XXI, nos lançou dentro de uma realidade que apresenta grandes diferenças. De um lado, os que detêm as avançadas tecnologias e de outro os que não conseguem entrar na comunicação globalizada.

Mas existem fatores que atingem todas as classes sociais e econômicas e um deles é a violência doméstica e social. Infelizmente, essa covardia invade muitos lares brasileiros.

Meninas/os e jovens mulheres, que não constituem o padrão étnico, estético e social exigido pela sociedade, padecem mais ainda com a discriminação e ficam mais vulneráveis e vítimas de todo tipo de preconceito.

A Marcela dessa história, representa muitas/os jovens que sofrem violências e, geralmente, se encontram invisíveis dentro do espaço escolar, não é verdade?

Quantas/os vão chorar no cantinho porque sentem-se sós e desamparadas/os diante de assédios e bullying sofridos? Pois temos que lutar para acabar com isso!

É importante que você, estudante, enfrentando qualquer situação que a/o deixe constrangida/o, ameaçada/o ou humilhada/o procure os profissionais de sua Escola para pedir ajuda. Eles vão saber orientá-las/os.  
Procurar ajuda é uma atitude corajosa e fundamental!  
Vocês merecem ser acolhidas/os e abraçadas/os.

**Acolher, orientar e abraçar salvam vidas!**

Marcela aos 16 anos morava com a mãe, o pai e seus dois irmãos menores. Sua mãe tralhava muito para sustentar a casa, filhos e filha. Já seu pai só fazia beber e estava sempre desempregado. Marcela e a mãe sofriam muito com o mau humor, gritos, ofensas e agressões físicas dele, que as culpava por tudo de ruim que acontecia em sua vida. **Elas viviam com medo dos seus acessos de fúria.** Marcela se tornou uma garota triste, sem amigas e amigos, afastada dos seus colegas, com vergonha de mostrar sua casa e sua realidade que eram povoadas de pobreza e sem alegrias, pois nem sair podia porque não tinha roupas adequadas para ir aos lugares frequentados pelos colegas.





O

*Se você ver na rua uma  
mulher com olho roxo.  
Tenha certeza de que ela  
é a mulher de um frouxo.*

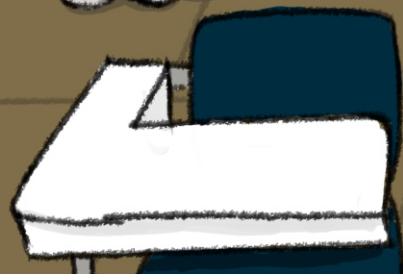
*Gabriel Pensador*

Na escola, Marcela também era alvo de piadas, xingamentos e humilhações por parte de seus colegas, que a chamavam de "**bruxinha**", "**sem graça**" e "**fracassada**". Eles riam de suas roupas velhinhos, de seus cabelos sempre presos e maltratados, das suas notas baixas e perguntavam qual o número do seu celular – sabendo que ela não tinha um! **Marcela se sentia sozinha e rejeitada, sem esperança de um futuro melhor.**

# TABELA PERIÓDICA

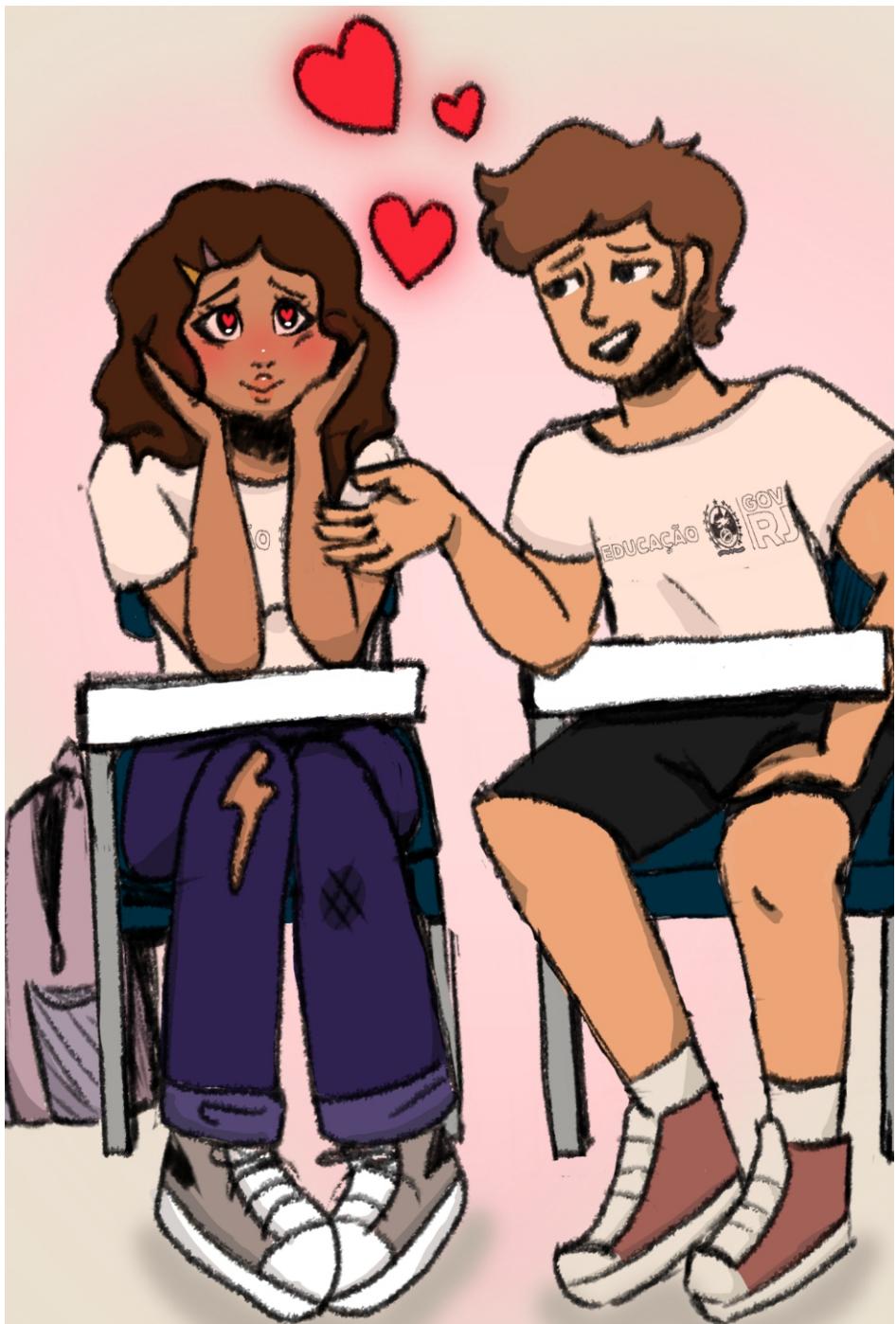
CALENDÁRIO

Mês de Junho



Um belo dia, apareceu na escola um menino novo. Seu nome era Enzo e logo que o conheceu Marcela achou que era um garoto bonito, gentil, simpático e inteligente. Sem entender o porquê, ela sentiu que ele se aproximava dela. Começou a conversar sempre com ela, sem ligar para o que os outros pensavam. Elogiou sua beleza, que ela nem sabia que tinha, talento e coragem. E, fundamental, a fez sorrir, pela primeira vez em muito tempo. Claro que ela logo se apaixonou por Enzo e **achou que ele era o seu príncipe encantado.**





Mas **príncipes costumam ter um lado de sapo** que guardam bem escondidinho para ocasiões especiais. E Enzo era um desses, não era nada do que parecia. Ele tinha um lado sombrio que escondia de todos. Era possessivo, ciumento e manipulador. Começou a controlar a vida de Marcela, dizendo o que ela podia ou não fazer, com quem ela podia ou não falar, como ela devia se vestir e se comportar. Ele a isolou mais ainda dos colegas e a fez depender dele para tudo. Disfarçadamente, ele a tratava com desprezo, ironia e violência, para que ninguém percebesse.

**Eram agressões físicas e ofensas verbais.** Já na frente dos outros a tratava com carinho. Depois de um certo tempo, Enzo começou a forçar Marcela a fazer coisas que ela não queria, que a machucavam, que a envergonhavam. Ela concordava, pois ele ameaçava contar para a escola inteira o que fazia com ela.



Marcela estava aprisionada, assustada e confusa. Ela não entendia por que Enzo fazia aquilo com ela e, na frente dos outros, dizia que a amava. **Ela não sabia como se livrar dele, sem colocar sua moral e vida em risco.** Não tinha para onde fugir, nem a quem pedir ajuda. Ela se odiava e se culpava. Perdeu a vontade de viver.



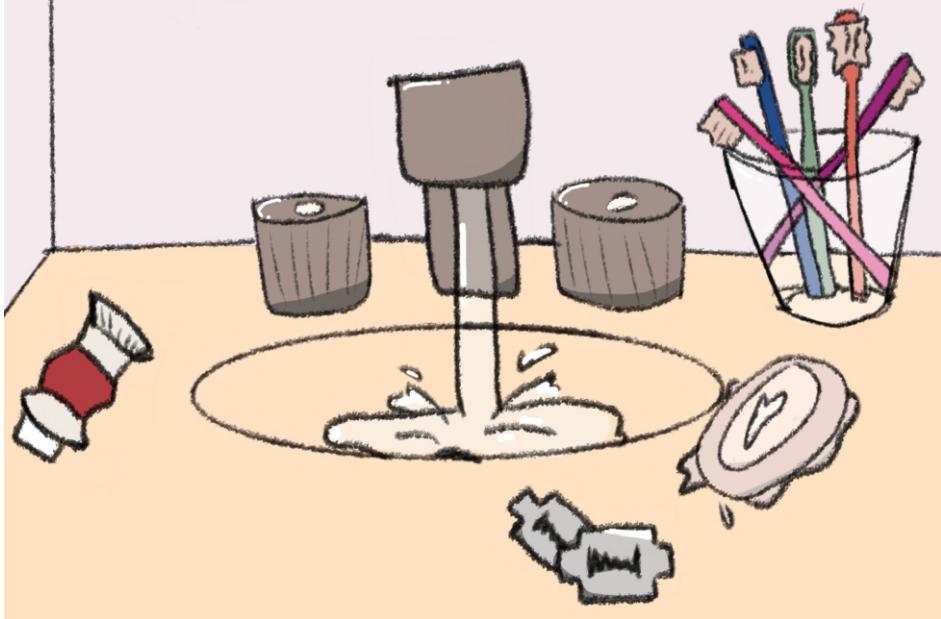
– Por mim,

por nós,

pelas outras...

Não à violência

contra as mulheres!



Marcela já estava em desespero, não aguentava mais e começou a se ferir, cortando-se, o que a obrigava a ir sempre de mangas compridas para o colégio. **A tristeza e o desespero avançaram e chegaram longe.** Certa vez, Marcela escreveu uma carta de despedida, dizendo que não suportava mais sofrer, que não tinha mais motivos para existir, que esperava que alguém se importasse com ela depois que ela se fosse. Ela colocou a carta em cima da cama e foi para a escola.

**QUEBRE O SILENCIO  
E DENUNCIE!**



Estava tão abatida que, chegando à escola, chamou a atenção de uma professora nova, professora Lívia, que parecia prestar muita atenção a alunas e alunos. Ela observou Marcela chorando no recreio e ficou preocupada. Aproximou-se e perguntou se ela estava bem, se precisava de alguma coisa, se queria conversar, pois tinha notado que ela andava triste e desanimada. No decorrer da conversa, falou que já tinha percebido algo de estranho na relação entre ela e o namorado e perguntou se sua tristeza tinha a ver com isso. Marcela, então, entre lágrimas, acabou se abrindo com a professora Lívia e contou o que se passava. A professora a abraçou fortemente, olhou em seus olhos e disse que nem ela nem mulher nenhuma merecia ser tratada assim. **Aconchegando Marcela em outro abraço disse o quanto ela merecia ser feliz.**



## O SILENCIO CÚMPlice DA VIOLENCIA



Lívia colocou-se à disposição para ajudar e falou à Marcela que nunca mais ela se sentisse sozinha! Marcela ficou surpresa, emocionada e aliviada! Foram para uma sala vazia da escola e conversaram muito. A aluna contou tudo, sem medo, sem vergonha, sem culpa. Ela falou da carta, pensando em como perder a vida, mas que tinha mudado de ideia com as palavras da professora. Emocionada, a professora a abraçou e Marcela, chorando muito, agradeceu por ter salvo sua vida e se importado com ela e por ter lhe devolvido a esperança.

**Lívia contou à Marcela que muitas mulheres passavam por situações semelhantes no mundo inteiro** e que tinham que contar a quem estivesse próximo e procurar ajuda em locais que atendiam esses casos.

## TIPOS DE VIOLENCIAS



- Violência Física
- Violência Moral
- Violência Psicológica
- Violência Patrimonial
- Violência Sexual



Marcela voltou para casa se sentindo aliviada. Ela fez o que a professora indicou: **conversou com a mãe, explicou que elas não poderiam se calar diante de tantas humilhações**. Escreveu para o **Tecle Mulher** e foi orientada a falar tudo com a mãe e, junto com ela e a professora, avisarem ao Colégio sobre a situação de violência que sofria por parte dos colegas e do namorado. Foram orientadas a pedir ajuda ao **Conselho Tutelar**, já que eram menores de idade.

A mãe foi orientada a solicitar a ajuda, pelas violências sofridas em casa, em um **Centro de Referência da Mulher**. Assim, conseguiu as garantias legais de proteção e de ajuda financeira para alimentação e educação dos filhos, que estão inseridas na **Lei Maria da Penha**. O pai de Marcela foi, devidamente, denunciado ao **180** e elas conseguiram atendimento médico e psicológico bem como as medidas **protetivas de urgência da Lei Maria da Penha** e a pensão alimentícia.

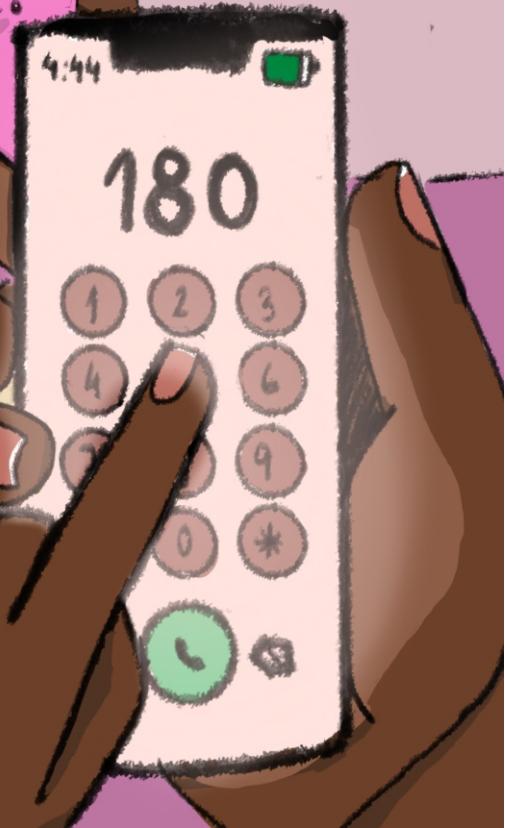
**EM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA  
À MULHER PROCURE!**

- **CREM**
- **CRAS**
- **DEAM**
- **TECLEMULHER**



***Fale com sua família ou amigos!***

# GENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER



Marcela mudou de escola, porque não se sentia mais à vontade na antiga. Fez novos amigos e sentiu mais apreço pelos estudos. Continuou por muitos anos amiga da professora Lívia que ajudou naquele momento tão difícil de sua juventude e, com isso, abriu uma janela de oportunidades à sua frente, sem medos ou violências.

**Marcela nunca esqueceu aqueles abraços.** Eles a recuperaram, fortaleceram e transformaram e, muito importante, ensinaram-lhe o caminho da solidariedade.

**Assim, multiplicou por milhares aquele abraço que recebeu da sua professora!**







## REALIZAÇÃO



## APOIO OPERACIONAL



## APOIO

